



NA WEB

Infográfico. O mapa das obras nos equipamentos esportivos da Olimpíada estadao.com.br/e/olimpiada

Especial. A rotina de preparação dos atletas para a Olimpíada do Rio estadao.com.br/e/focario2016

Vídeo. Por dentro dos treinos de modalidades olímpica e paralímpica estadao.com.br/e/outoolhar

'TEMOS 3 GERAÇÕES DE ATLETAS PARA DISPUTAR MEDALHAS'

O secretário Nacional de Esportes de Alto Rendimento do Ministério do Esporte, Ricardo Leyzer Gonçalves, disse que o principal legado dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio já pode ser vislumbrado. "É o legado esportivo", afirmou. De acordo com ele, pela primeira vez o Brasil terá um grupo de atletas com nível olímpico não só para os Jogos de 2016, em casa. "Temos três gerações de atletas, de várias modalidades,

em condições de disputar medalhas também em 2020 e 2024", declarou. Responsável pela caneta que autoriza gastos no valor de R\$ 1,6 bilhão às construtoras, e comemorando um avanço de 46% para 71% na evolução da maturidade das obras, a régua que mede o ritmo do serviço nos canteiros, Leyzer disse que "em dez anos, o Brasil conseguiu sair da mais completa falência de estruturas esportivas para ter um dos melhores parques olímpicos do mundo".

QUEM É

Ricardo Leyzer Gonçalves
Secretário Nacional de Esportes de Alto Rendimento

* Está no Ministério desde 2003. Foi secretário Nacional de Esporte Educacional e secretário executivo dos Jogos Pan-Americanos de 2007



HELVIO ROMERO/ESTADÃO-12/03/2012

O secretário explicou que o Brasil espera conquistar entre 25 e 27 medalhas em 2016, "ficando entre os dez melhores nos Jogos Olímpicos e entre os cinco melhores nas competições paraolímpicas". Mas, de acordo com Leyzer, "o foco brasileiro não é na medalha que vem da ultra especialização do atleta". Para ele, o importante "é ter ampla base para produzir resultados a partir de uma condição nacional no esporte".

Leyzer argumentou que, no quesito obras, os Jogos vão deixar para o Rio um legado importante. Mas destacou que o impacto de 2016 também pode ser encontrado em muitas outras cidades, como São Bernardo do Campo, Brasília, Salvador, Belo Horizonte e Fortaleza. "O PAC 2 prevê ginásios esportivos em todas as escolas brasileiras com mais de 500 alunos", acrescentou. Leyzer lembrou que a ginástica tem 13 centros novos de preparação. Pelo plano do Ministério do Esporte, o País deve chegar a 285 ginásios construídos em 2015. "Já temos contratados 269", declarou. Entre as obras mais avançadas para o ambiente esportivo de 2016, Leyzer citou o caso de Fortaleza.

A obra, em parceria com o governo do Ceará, está em fase de finalização e deve estar pronta até o fim do ano, se-

gundo Leyzer. O Centro de Formação Olímpica (CFO) de Fortaleza tem capacidade para abrigar atletas de 26 modalidades, entre elas futsal e karatê, e será usado pelas delegações na preparação para os jogos olímpicos e paraolímpicos. Atualmente está recebendo as cerca de 17 mil cadeiras. O ginásio tem capacidade total de 21 mil espectadores com ar-condicionado, e um hotel para 248 atletas.

Documento do governo do Ceará informa que "o CFO é uma parceria do governo do Estado com o governo federal e faz parte do Plano Brasil Medalhas, com financiamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2)". De acordo com o governo estadual, "o complexo vai integrar a Rede Nacional de Treinamento, principal projeto de legado dos Jogos de 2016 para a infraestrutura do esporte brasileiro, e foi a primeira obra no estado contratada sob o Regime Diferenciado de Contratações (RDC), modalidade de licitação criada para maior eficiência de contratações públicas e aumento de competitividade entre fornecedores". Segundo o secretário, o RDC é um avanço. Ele disse que os Jogos vão deixar um legado adicional. "É o legado da gestão de grandes eventos".

ENTREVISTA

Aroldo Cedraz de Oliveira, vice-presidente do Tribunal de Contas da União

'ATRASSO É PREOCUPANTE', DIZ TCU

Para o ministro Aroldo Cedraz de Oliveira, vice-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), que acompanha de perto a construção do Parque Olímpico dos Jogos do Rio 2016, há atrasos preocupantes nas obras e é preciso marcação cerrada sobre os responsáveis. Abaixo, trechos da entrevista, concedida por e-mail.

● Como o senhor analisa o estágio das obras? Casos como o do velódromo, que ainda está no chão, podem prejudicar os eventos-teste?

Há atrasos preocupantes, como aqueles verificados pelo TCU nas obras das instalações esportivas no Parque da Barra. A esta altura, a praticamente um ano e meio dos jogos, o ideal é que estivéssemos com os preparativos mais avançados. Mas a expectativa é de que os atores envolvidos realizem esforços concentrados para garantir que os Jogos ocorram sem maiores percalços.

● Relatórios mencionam risco para o legado. Como eliminar este risco?

Houve demora por parte do Governo Federal para iniciar o planejamento em relação ao uso do legado olímpico, considerando que a escolha do Rio como cidade-sede dos Jogos ocorreu em 2009 e, apenas em agosto de 2013, os Grupos de Trabalho encarregados dessa matéria iniciaram formalmente suas atividades. Apesar dos avanços ocorridos desde então, a expectativa é de que, faltando menos de dois anos para o início das competições, a definição do uso dos equipamentos esportivos construídos com recursos federais no pós-Jogos já estivesse bem mais adiantada. Ainda há tempo para fazê-lo, mas essa definição não é algo simples, até pelo elevado custo envolvido na manutenção de equipamentos dessa natureza. Exige articulação e integração entre vários atores, de diferentes entes da Federação e de fora da administração pública, como as confederações nacionais de diversos esportes. Entretanto, o Tribunal, no cumprimento do seu papel pedagógico, tem expedido recomendações para que as instituições envolvidas, em especial o Ministério do Esporte, acelerem suas ações nesse sentido, de modo que, após os Jogos, essas instalações esportivas, que consumirão volume expressivo de recursos públicos, possam constituir efetivamente legado positivo para a sociedade.

● Qual o principal legado dos Jogos?

Os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos são uma oportunidade ímpar para trazer ao País investimentos e acelerar a aplicação de recursos internos, no entanto, tem de ser bem aproveitada. Há exemplos emblemáticos de bom uso, como foram os Jogos de Barcelona, em 1992, mas há casos em que as chances não foram convertidas em benefícios esperados. Entendo que o principal legado, mais do que a construção de equipamentos esportivos, está na antecipação do Plano de Políticas Públicas na área de infraestrutura.

● Um dos pontos críticos para os atletas é a poluição das águas de competição. Há acompanhamento da limpeza dessas áreas?

A competência do TCU é de fiscalizar a aplicação de recursos públicos federais. Porém, dada a grande importância do tema, constatei que a melhor forma de se promover uma ação de controle é por meio de um trabalho conjunto entre o TCU, o TCE-RJ e o TCM-RJ. Uma auditoria conjunta. Acredito que, pela relevância, essa fiscalização deverá ocorrer no próximo ano, apesar de ainda não ser possível a definição de um período exato.

Parque Olímpico da Barra da Tijuca



<p>1 Centro de Tênis</p> <p>MODALIDADES: Tênis, tênis em cadeira de rodas e futebol de 5</p> <p>CAPACIDADE: 19,7 MIL LUGARES</p> <p>CUSTO: R\$ 175,4 MILHÕES</p> <p>PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 4º trim./2015</p>	<p>2 Estádio Aquático</p> <p>MODALIDADES: Natação, polo aquático e natação paraolímpica</p> <p>CAPACIDADE: 18 MIL LUGARES</p> <p>CUSTO: R\$ 225,3 MILHÕES</p> <p>PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 1º trim./2016</p>	<p>3 Velódromo</p> <p>MODALIDADES: Ciclismo (pista) e paraciclismo de pista</p> <p>CAPACIDADE: 5 MIL LUGARES</p> <p>CUSTO: R\$ 118,8 MILHÕES</p> <p>PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 4º trim./2015</p>	<p>4 Arena Carioca 1</p> <p>MODALIDADES: Basquete, basquete em cadeira de rodas e rúgbi em cadeira de rodas</p> <p>CAPACIDADE: 16 MIL LUGARES</p> <p>CUSTO: R\$ 1,7 BILHÃO</p> <p>PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 3º trim./2015</p>	<p>5 Arena Carioca 2</p> <p>MODALIDADES: Judô, luta greco-romana, luta livre e bocha paraolímpica</p> <p>CAPACIDADE: 10 MIL LUGARES</p> <p>CUSTO: R\$ 1,7 BILHÃO</p> <p>PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 3º trim./2015</p>	<p>6 Arena Carioca 3</p> <p>MODALIDADES: Esgrima, taekwondo e judô paraolímpico</p> <p>CAPACIDADE: 10 MIL LUGARES</p> <p>CUSTO: R\$ 1,7 BILHÃO</p> <p>PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 3º trim./2015</p>	<p>7 Arena do Futuro</p> <p>MODALIDADES: Handebol e golbol</p> <p>CAPACIDADE: 12 MIL LUGARES</p> <p>CUSTO: R\$ 146,8 MILHÕES</p> <p>PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 4º trim./2015</p>	<p>8 Arena Rio</p> <p>MODALIDADES: Ginástica artística, de trampolim e rítmica e basquete em cadeira de rodas</p> <p>CAPACIDADE: 12 MIL LUGARES</p> <p>CUSTO: Não há dados</p> <p>PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 4º trim./2015</p>	<p>9 Parque Maria Lenk</p> <p>MODALIDADES: Saltos ornamentais e nado sincronizado</p> <p>CAPACIDADE: 5 MIL LUGARES</p> <p>CUSTO: Não há dados</p> <p>PREVISÃO DE CONCLUSÃO: 2015</p>
---	--	---	---	---	---	---	---	---



Vila dos atletas. Conjunto de 31 prédios, com 17 andares e 3.604 apartamentos, está adiantado. Estádio Aquático recebe estrutura metálica



INFográfico/ESTADÃO
FOTOS: FABIO MOTA/ESTADÃO-26/11/2014